A faculdade de Medicina e a Teosofia Rudolf Steiner

GA 53* Terceira conferência Berlim, 25 de maio de 1905

Tradução: Salvador Pane Baruja, 09/02/2022

Uso particular e sem fins lucrativos

A Teosofia^{NT} realiza um trabalho preparatório em todas as áreas da vida espiritual do presente ao apontar e jogar um raio de luz na forma como idéias e pensamentos teosóficos podem funcionar preparatoriamente, desde que sejam aceitos, para que, no futuro, possa existir cada vez mais uma completa compreensão daquilo que a Teosofia tem a dizer em cada uma das áreas da nossa vida espiritual. Atualmente, as pessoas vivem com idéias e sugestões da vida pública que, evidentemente, exercem influência nelas, idéias que rapidamente se opoem à nossa visão de mundo e que podem enfraquecê-la, caso as idéias da Teosofia não fluíssem nessas visões. Fichte¹ disse que os ideais não podem ser utilizados imediatamente na vida, mas eles devem ser as forças propulsoras da vida. É a isso que se propõe a Teosofia.

O médico, que se atribui a tarefa de curar, é mais livre do que o advogado. Ele não se vê tão coagido por preconceitos e autoridades e, possivelmente por isso, é que alguns deles trabalham conosco. Não queremos nos imiscuir nas brigas das partes, pois seria um comportamento subjetivo; nós queremos, muito objetivamente, somente expor o que a Teosofia tem a dizer a respeito da ciência médica. Queremos lembrar que a Teosofia dificilmente, muito dificilmente, pode ser entendida por aqueles que viveram o estudo como algo obrigatório. Somente aqueles que se sentem livres não sentirão qualquer diferença entre a verdadeira ciência e aquilo que a Teosofia quer. A Teosofia reconhece plenamente os enormes progressos que a ciência experimentou nos últimos séculos, especialmente nas últimas décadas.

Em todas as áreas de uma cultura, existem grandes leis cíclicas, que se relacionam tanto com os lados escuros quanto com os lados iluminados dessa cultura. Como atualmente também existe muita insegurança na ciência médica, devemos ter a clareza de que as razões fundamentais disso estão profundamente enraizadas em nossos hábitos mentais. Esses hábitos mentais estão mais profundamente enraizados do que todas as teorias que podem ser adquiridas no escopo da ciência. Eles não podem ser simplesmente mudados, mas precisam ser gradativamente substituídos por outros. O pensar materialista, mecanicista, dos tempos atuais influencia realmente todos os hábitos mentais do ser humano. O médico de hoje em dia despreza a ciência médica da Idade Média e da Antiguidade, apesar de que o médico recém formado poderia aprender muito da história da Medicina desses tempos passados. Ele poderia conhecer outras visões de mundo no lugar das que dominam atualmente.

Somente uma minoria de médicos conhece hoje, por exemplo, as teorias de Galeno², do século dois a três depois de Cristo, e a medicina da Escolástica da Idade Média. É uma injustiça como, na atualidade, olha-se com desprezo para essa antiga ciência médica. Os médicos da atualidade que quiserem conhecê-la poderiam encontrar elementos valiosos nela. A doutrina de hipocráticas, que esboça a formação do ser humano a partir dos quatro elementos Terra, Água, Ar e

NT: Rudolf Steiner assumiu em 1902, junto com Marie von Sievers, a direção da então recém criada seção alemã da Sociedade Teosófica. Anos mais tarde, Steiner recusou-se a aceitar a decisão da presidente da Sociedade Teosófica, Annie Besant, de considerar um jovem indiano, Krishnamurti, como a nova encarnação de Cristo. Em fevereiro de 1913, Steiner criou oficialmente a Sociedade Antroposófica e, um mês depois, Besant o expulsou, assim como a outros membros que aderiram à nova sociedade. Esclarecimentos do tradutor são apresentados entre chaves { }.

1 Vide prefácio do livro de Fichte *A determinação do letrado*, de 1800.

2 Cláudio Galeno, ou Galeno de Pérgamo, (131-201 d. C.) foi médico e filósofo romano de origem grega.

Fogo, desperta atualmente risos de desprezo. Quando nesse tratado se fala de bílis branca e bílis preta, secreção, sangue e suas relações com os planetas de nosso sistema solar, não se trata de teorias como hoje são montadas, mas essas teorias têm tornado frutífera a intuição médica, que dava aos médicos de antigamente a possibilidade de exercer a sua profissão de uma maneira muito diferente do que atualmente.

Os pajés de povos selvagens possuem um princípio, que somente alguns poucos seres humanos inteligentes podem reconhecer. É o mesmo princípio que fundamenta a arte de curar médica do Oriente, ou seja, que o médico que quer curar deve adquirir qualidades que lhe permitem compreender a vida de um ponto de vista completamente diferente.

Um exemplo pode tornar compreensível o que estou dizendo, se olharmos para os hindus, um povo que hoje não pertence aos povos civilizados. Os médicos dos hindus utilizam um princípio que fundamenta a imunização, a vacina, como a conhecemos, a partir de um soro que cura. Trata-se de combater uma determinada espécie de doença, usando o mesmo agente patológico da doença como remédio. Os médicos hindus tratam de picadas de cobras, na medida em que tratam dessas feridas com a sua própria saliva. Os médicos se deixam picar por cobras e assim, imunes a novas picaduras, preparam a própria saliva como antídoto. É a concepção de que o médico pode agir a nível físico, inclusive através daquilo que ele desenvolveu em si próprio. Todos os efeitos curativos de um ser humano para um outro se baseiam nesse princípio. No caso dos hindus, o princípio tem uma base iniciática. Eles sabem que a pessoa muda através de um determinado treinamento. Forças que ela, inicialmente, não possui podem ser desenvolvidas, assim como uma barra de ferro ganha forças {magnéticas} quando entra em contato com um ímã.

O jovem médico poderá desenvolver sentimentos completamente diferente perante a arte de curar se aprofundasse o seu conhecimento da história da medicina. Palavras, para as quais hoje em dia não é possível encontrar qualquer sentido, passam a ter um profundo significado, mesmo que o médico {praticante da medicina convencional} negue tudo isso com um riso de desprezo.

É digno de se lamentar que toda a nossa ciência esteja impregnada por impoderáveis materialistas; e, portanto, é quase impensável que alguém possa se libertar disso e passe a aprender a pensar por conta própria. Todo o nosso moderno fundamento científico da Anatomia, da Fisiologia, é construído a partir dessa forma materialista de pensar. No século XVI, a primeira teoria de Anatomia no sentido materialista foi apresentada por Vesalius, Harvey³ fez o mesmo com a teoria da circulação sanguínea e o ensino {da Medicina} nos séculos XVII e XVIII ocorreu a partir desse sistema. Os seres humanos tiveram que pensar de forma materialista durante vários séculos para poder chegar a todos os grandes inventos e descobertas que hoje temos. Essa forma de pensar nos ensinou a produzir determinados materiais em laboratório – as históricas descobertas de Liebig foram possíveis graças a isso –, mas eles também levaram a considerar que o corpo físico é tudo o que o ser humano tem na vida. É muito difícil compor aquilo que chamamos de vida com o conceito que o médico materialista tem dela.

3 Andreas Vesalius, 1514-1564, anatomista nascido em Bruxelas, foi médico dos reis Carlos V. e Felipe II. Fundou a Anatomia científica e sua obra só foi publicada em 1725. William Harvey, 1578-1657, anatomista nascido na Inglaterra, descreveu o sistema circulatório do sangue. Justus von Liebig, 1803-1873, químico alemão, organizou os princípios da Química orgânica.

Somente quem sabe intuitivamente o que a vida é pode realmente penetrar no conceito da vida. E sabe também que o efeito de leis físicas e químicas no corpo humano se encontra sob o domínio de algo para o qual nós mesmos não temos palavras, e que somente pela intuição pode ser reconhecido. Somente quando o próprio médico se transforma em outra pessoa, é que isso pode ser entendido. Ele precisa, inicialmente, passar por um aprendizado para receber os conceitos e, depois, desenvolver a compreensão das formas de agir daquilo que chamamos de nosso corpo etérico. A razão convencional, o intelecto humano convencional, é incapaz de compreender o espiritual; se tiver que ascender a regiões mais elevadas, essa razão, esse intelecto, falha. É por isso que, sem intuição, na área médica tudo isso é apenas uma sopinha de letras, pois não se chega à realidade. O médico deve desenvolver forças mais elevadas, mais sutis, e somente assim terá a possibilidade de curar profundamente determinados males.

Nós teósofos sabemos, a partir de pesquisas ocultas, que, aquilo que se chama de viviseção, sob determinadas condições age de maneira profundamente daninha. É profundamente daninho o que acontece nessa área. Nós teósofos não contamos com nenhum órgão {anímico-espiritual} que permita reconhecer os aparentes ganhos daqueles que praticam a viviseção. Na verdade, não seremos compreendidos se apresentarmos as razões pelas quais rejeitamos a viviseção, pois não é possível entendê-las se a pessoa não conhecer os conceitos teosóficos. A viviseção surgiu do pensar materialista, que é destituído de qualquer intuição, que não tem acesso ao movimento da vida. Essa maneira de pensar deve ver o corpo como uma combinação mecânica de partes isoladas do mesmo. Está claro que é por isso que lança mão de pesquisas com animais, porque acredita que neles acontece a mesma combinação mecânica atribuída aos seres humanos para identificar e combater determinados processos doentios. Somente quem nada sabe da verdadeira vida pode praticar a viviseção.

Chegará um momento, quando os seres humanos poderão compreender que a vida de uma única criatura particular está relacionada a todo o universo. E aí então os seres humanos irão venerar a vida. Pois assim aprenderão a compreender que cada dor inflingida a um ser vivo, cada vida tirada, atua através da relação que existe entre a vida e a vida para desmoralizar as mais nobres forças da nossa própria natureza humana. Assim como a soma do trabalho mecânico se transforma em calor, assim a morte de um ser vivo transforma algo no ser humano, pelo qual torna-se impossível curar e fazer o bem ao seu semelhante. Essa é uma lei inquebrantável. Tudo o que é nebuloso, tudo o que não é claro, é rigorosamente afastado dessa lei. Nela predomina a clareza matemática.

Se os seres humanos aceitassem o que está no fundo disso, aí então eles poderiam entender as influências que devem ser exercidas para poder curar, para chegar a ser um médico que cura. Se a pessoa quiser ser médico, ser terapeuta, ela deve primeiro enobrecer e purificar a sua humanidade. Ela deve se desenvolver até o patamar que, somente a partir daí, é permitido vivenciar certos sentimentos e sensações. Aqui o que importa é querer experimentar! A pessoa deve primeiro aprender a entender que a razão convencional deve ser aprofundada, que ela pode ser espiritualizada. É uma trivialidade falar que esses e aqueles são os limites de nossos métodos para adquirir o conhecimento. Porque existem outros métodos além daqueles que a razão utiliza. Mas, infelizmente, poucas pessoas enxergam dessa maneira. Aqui a questão é se a pessoa quer aceitar a orientação teosófica.

Somente quando o ensino abranger não apenas os fatos aparentes da Anatomia e da Fisiologia, somente quando, como disse Goethe, se enxergar com os “olhos do espírito”, aí então um outro estudo {de Medicina} poderá entrar no corpo humano. E assim todas as descobertas da

ciência médica das últimas décadas serão iluminadas pela luz certa, para, por exemplo, reconhecer determinadas relações da glândula tireóide com outras funções {do corpo humano}.

Somente quando a pessoa se interessar por um assunto contando com conhecimento teosófico poderá ver a nuance correta de uma cor e terá acesso a valores absolutamente diferentes. Quem aspira ao conhecimento de uma área ainda carece do conhecimento espiritual, com o qual poderá tecer os fatos da vida. Certos conceitos adquiridos podem ser perfeitamente corretos, mas os métodos escolhidos para a sua aplicação podem ser errados. Frequentemente, as duas maiores autoridades de uma área têm opiniões absolutamente opostas sobre o mesmo tema e com bases nos mesmos fatos. De onde vêm essas situações? Elas surgem porque o pensar de cada uma dessas autoridades trilhou uma direção unilateral.

Pode-se perguntar: se o ser humano viver sempre de maneira sadia, poderia ele mesmo desenvolver o que precisa para se tornar imune às doenças, e poderia ele educar o seu organismo para aceitar as doenças? É preciso primeiro dirigir o pensar em outra direção, assim surgirão as verdades dessa área e, aí então, passa-se a pesquisar em uma outra direção. Na atualidade, o pensar tem algo absolutista, algo fechado, é possuído pela crença na sua própria infabilidade; nesses conceitos existe a tendência para algo assim papista em quem se apropria deles. A pesquisa é determinada pela forma de formular perguntas à natureza. Uma pergunta errada gera respostas erradas. As pesquisas nos séculos XIX e XX, as perguntas formuladas à natureza, carregam o singular cunho do acaso. Frequentemente, aqui domina uma grotesca confusão de todos os tipos possíveis de formas de provar algo. Isso é consequência da falta de intuição, especialmente na ciência médica. Porém, é perfeitamente possível chegar a um pensar belo e livre dentro da ciência médica.

Atualmente, o médico que conclui seus estudos e é jogado em meio à sofrida humanidade encontra-se, em geral, numa situação pouco invejável. O estudo de Medicina gerou uma confusão de conceitos, que ele mesmo não consegue julgar por conta própria. Entre seus pacientes, predomina uma maneira de pensar que não quer saber de profundidade, mas que considera um mandamento tudo o que partir de quem tem autoridade. Frequentemente, o médico sofre muito com os preconceitos de seus pacientes. O médico só pode fazer algo quando consegue estudar, a partir das linhas básicas da vida mesma, os processos que ocorrem no corpo de uma pessoa doente; mas para isso o paciente também tem que colaborar.

Determinadas doenças surgem por estar relacionadas com certos desenvolvimentos e condicionalidades cíclicos; determinadas doenças têm a ver com [notas taquigráficas incompletas] e surgem conforme determinadas leis naturais. Tudo isso se revela para quem pesquisa certas doenças a partir do espírito da Teosofia, onde são desenvolvidas grandes linhas de um pensamento que contém as diretrizes da própria vida. Elas oferecem segurança, associada a uma incansável procura e preenchida de confiança. A quem pensa dessa maneira revelam-se conexões naturais do mundo, que, ao mesmo tempo, satisfazem a alma com sentimentos de profunda religiosidade. O médico Schlegel⁴, de Tübingen, é um caso típico e sintomático de todos aqueles que buscam uma saída do atual labirinto da área médica. Ele encontra-se no início de uma grande carreira, tem lampejos de uma forma de curar conforme a natureza e arrisca-se a ligar religião e forças curativas.

Para uma pessoa dona de um pensar espiritualizado, é impossível participar dos experimentos a partir de sintomas, método que caracteriza a atual área médica. Porque ela sabe que todas as aspirações individuais só se tornam realmente eficazes quando se ataca a raiz dos males.

4 Emil Schlegel, 1852-1935, foi um médico homeopata na cidade alemã de Tübingen.

Toda e qualquer polêmica não conduz a uma transformação radical, porque somente um pensar absolutamente diferente poderá fazê-lo.

A pessoa que aprendeu do ponto de vista materialista não pode entender isso. Mas nós seres humanos não precisamos nos desentender neste mundo. Quem pensa teosófica mente compreende que o materialista não o entende porque não é capaz disso. Goethe⁵ formula o que quer se expressar nestas linhas, quando diz “um ensino errado não pode ser refutado, pois ele se baseia na convicção de que o erro é verdadeiro”. Os hábitos de pensar do nosso tempo precisam ser mudados radicalmente; a isso se segue, quase que por conta própria, um enobrecimento das sensações e dos sentimentos até chegar à intuição. Somente quando a ciência médica conquistar esse patamar é que ela poderá novamente agir de maneira sadia, será novamente animada por impulsos religiosos e aí então o médico será aquilo que deve ser: o mais nobre amigo do ser humano, que se sente comprometido a elevar-se ele mesmo para que, através de sua própria perfeição, também possa elevar a sua profissão o máximo que puder.

* GA 53 Origem e meta do ser humano Conceitos básicos da Ciência Espiritual, Rudolf Steiner Verlag Dornach 1981.

5 A frase consta da obra de Wolfgang von Goethe *Sprüche in Prosa*, segunda seção de *Die Wissenschaft im allgemeinen*.